

Capacidade de parasitismo de *Telenomus podisi* em ovos de *Euschistus heros* tratados com inseticidas

Nathaly L. Castellanos; Khalid Haddi; Adeney F. Bueno; Edson Hirose; Guy Smaghe;
Eugenio E. Oliveira

A combinação de controle químico e biológico é uma meta histórica do manejo integrado de pragas. Porém, os esforços empenhados em alcançar tal objetivo têm sido frustrados devido aos impactos letais e subletais dos inseticidas nos inimigos naturais. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de parasitismo do parasitóide *Telenomus podisi* (Hymenoptera: Platygasteridae) sobre ovos do percevejo-marrom, *Euschistus heros* (Heteroptera: Pentatomidae), impregnados com soluções inseticidas. Nós usamos quatro inseticidas de mecanismos de ação diferentes (i.e., imidaclopride [Evidence], piriproxifeno [Tiger], clorantroliprole [Premio] e espinosade [Tracer]) de uso frequente em lavouras da soja, *Glycine max*. Ovos de *E. heros* foram imersos em calda inseticida por cinco segundos. Nós utilizamos água destilada como controle e duas concentrações para cada inseticida testado (i.e., a concentração recomendada para utilização no campo, e 1% desta concentração). Massas de ovos foram oferecidas (por 24h) às fêmeas de *T. podisi* previamente acasaladas. Nossos resultados mostraram a inexistência de efeitos negativos na capacidade de *T. podisi* de parasitar ovos tratados com 1% da concentração recomendada de cada inseticida. Entretanto, as concentrações recomendadas de imidaclopride e espinosade reduziram significativamente a capacidade de parasitismo de *T. podisi* em 67,0 e 32,9% respectivamente. Além disso, a aplicação recomendada de piriproxifeno reduziu em 97,7% a emergência dos parasitóides. Por outro lado, o clorantroliprole não resultou em efeitos negativos em nenhum dos parâmetros avaliados, e, portanto, pode ser usado no manejo integrado de pragas sem danos a este agente de controle biológico. Assim, nossos resultados revelam que os inseticidas imidaclopride, espinosade e piriproxifeno provocam efeitos deletérios no parasitismo e crescimento populacional de *T. podisi*, o que dificulta a compatibilidade da utilização destes compostos com o uso destes parasitóides.

Palavras-chave: Toxicologia de inseticidas; Controle biológico; Soja

Apoio institucional: CNPq, CAPES, FAPEMIG, UFV, Embrapa Soja

Filiação institucional: 1,2,6 Departamento Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG 36570-900, Brasil; E-mail: nathaly.lara@ufv.br. 1,5 Departamento de proteção de culturas, Faculdade de Biociências e Engenharia, Universidade de Ghent, B-9000 Ghent, Bélgica 3,4 EMBRAPA Soja, Londrina, PR, 86001-970, Brasil